



Relações entre a reprovação escolar e o *habitus* estudantil dos alunos de Ensino Médio na cidade de Florestal/MG

Instituto de Ciências Humanas e Sociais – *Campus* Florestal (IHF)

Estudante: Luana Aparecida Souza Silva

Orientadora: Patrícia Claudia da Costa

Contato: luana.a.silva@ufv.br; patricia.claudia@ufv.br

Habitus estudantil. Distorção idade-série. Taxa de reprovação.

Introdução

Esta pesquisa esforçou-se para analisar e relacionar o *habitus* estudantil dos alunos de Ensino Médio em distorção idade-série com a reprovação escolar. A escolha do tema teve origem na preocupação, por parte da bolsista, com a situação alarmante do fluxo escolar na educação básica brasileira e pelo reconhecimento da relação entre a indissociabilidade entre as desigualdades sociais e as desigualdades escolares (SEABRA, 2009) com a problemática tratada.

Objetivos

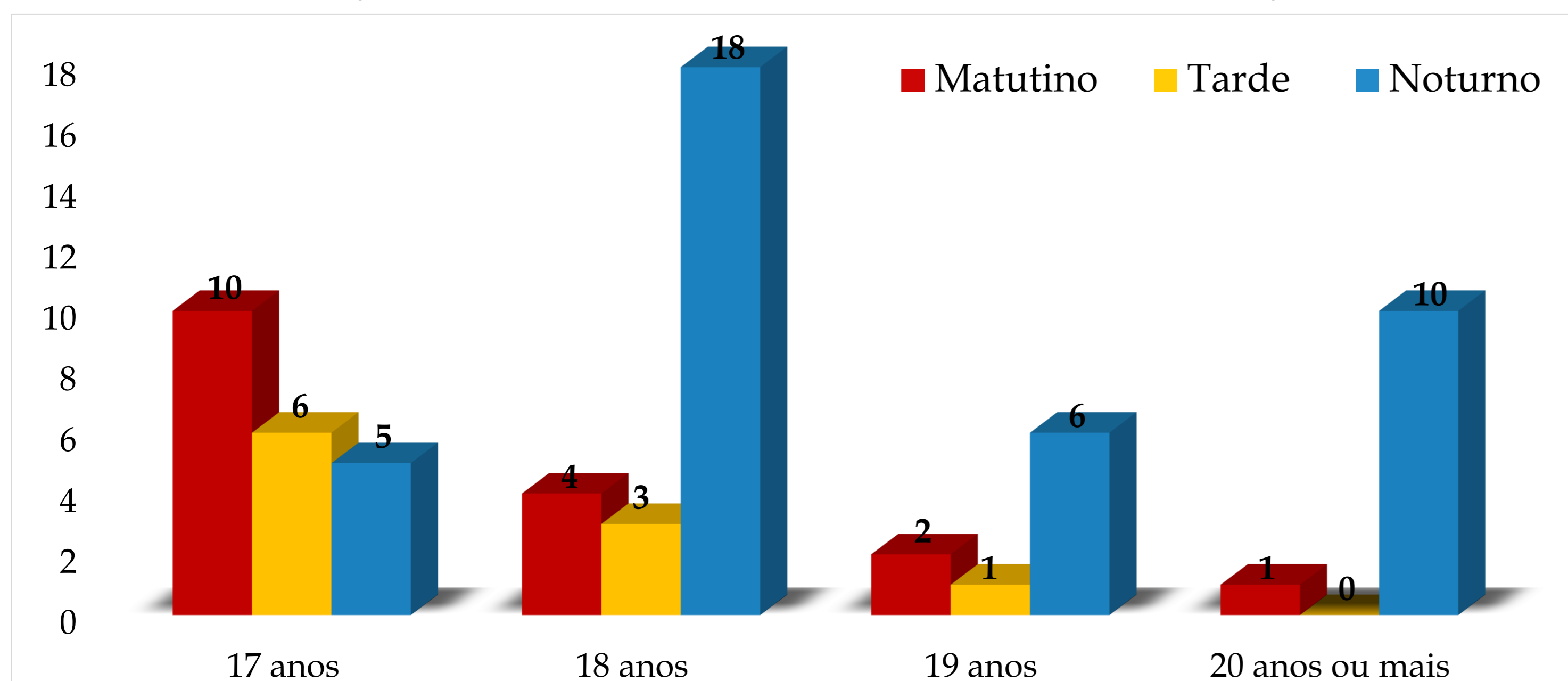
A pesquisa teve por objetivo geral identificar e analisar relações entre o *habitus* estudantil e a reprovação escolar nos alunos do Ensino Médio. Identificar as principais características dos alunos em situação de distorção idade-série e compreender as relações encontradas numa perspectiva sociológica, que explicita a composição do público em distorção idade-série por motivos de reprovação.

Material e Métodos

Análise quali-quantitativa de dados cadastrais, fornecidos pela escola, e de informações pessoais coletadas por meio de entrevista semi-estruturadas com os alunos do primeiro ano da Escola Estadual Serafim Ribeiro Rezende.

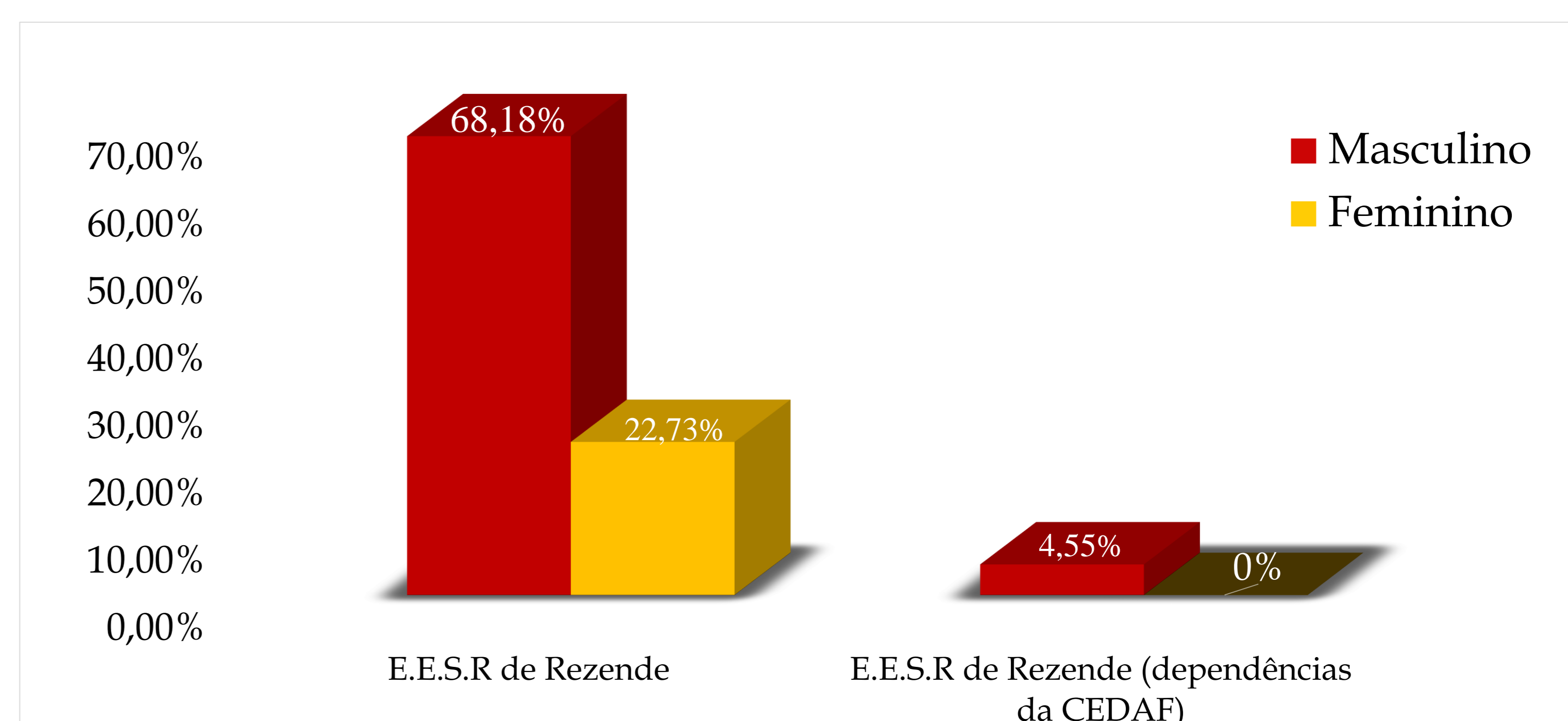
Resultados e Discussão

Gráfico 1 – Relação entre turno e idade dos alunos em distorção idade-série



Fonte: Dados cadastrais fornecidos pela diretora da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende.

Gráfico 2 – Relação entre o sexo dos estudantes em distorção idade-série e o ambiente escolar



Fonte: Dados cadastrais fornecidos pela diretora da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende.

Com base nos dados obtidos através das entrevistas, foi observado que dos seis entrevistados, quatro disseram trabalhar no tempo extraescolar, totalizando assim, 66,67% dos alunos. Vale ressaltar ainda que desses quatro alunos, apenas um é do gênero feminino, ou seja, 16,67%.

Conclusões

Concluiu-se, de fato, a existência de relação entre o *habitus* estudantil e as taxas de reprovação e distorção idade-série dos alunos e que tal *habitus* está inteiramente ligado ao sexo, idade e a condição familiar na qual estão inseridos. Observou-se grande influência da necessidade do trabalho remunerado como contribuição na renda familiar, reforçando a tese de que as desigualdades sociais produzem e são produtos das desigualdades escolares.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.
SEABRA, Teresa. **Desigualdades escolares e desigualdades sociais**. *Sociologia, Problemas e Práticas* [online]. 2009, n.59, pp.75-106.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro da FUNARBE, ao grupo de pesquisa pelas leituras e debates, à escola por acolher a pesquisa e aos alunos que cederam seu tempo e palavras para as entrevistas.